

NOME: ZILDA CARVALHO MALAQUIAS MOREIRA

TÍTULO: USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS PARA TRATAR TMC EM UMA COMUNIDADE ACADÊMICA.

AUTORES: ANDRESSA ANTUNES PRADO DE FRANÇA, ZILDA CARVALHO MALAQUIAS MOREIRA, ZILDA CARVALHO MALAQUIAS MOREIRA, LARISSA COELHO PEREIRA, JULIO CÉSAR DA SILVA BATISTA, ANA CAROLINA DE PÁDUA ALPINO PEREIRA, ANDRESSA ANTUNES PRADO DE FRANÇA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS, PREVALÊNCIA DE TMC, COMUNIDADE ACADÊMICA.

#### RESUMO

Os psicotrópicos são substâncias que agem no sistema nervoso central, onde ocorre o processamento da informação, memorização e associações. Essas substâncias agem danificando as interações relacionadas ao neurotransmissor envolvido. A entrada na universidade, apesar de ser a conquista de uma meta, por vezes, pode propiciar períodos de fragilidade para o aluno e promover a utilização de drogas psicotrópicas. O objetivo deste estudo foi estimar a quantidade de indivíduos que usam psicotrópicos e os fatores associados, entre uma comunidade acadêmica. A pesquisa consistiu em um estudo epidemiológico descritivo transversal, de base quantitativa, tendo como alvo de coleta de dados a comunidade acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais, na Unidade Ubá, incluindo discentes, docentes e funcionários. A coleta foi realizada por meio da aplicação de questionários, de autopreenchimento e sem identificação e abordou perguntas sobre o uso de medicamentos psicotrópicos para tratar TMC. A associação para as variáveis e o uso de psicotrópicos foi verificada pelo teste estatísticos. Foram respondidos 114 questionários, destes, a prevalência de TMC foi de 25,43% entre os entrevistados, sendo 62,06% mulheres e 37,93% homens. 50% dos acometidos possuem idade entre 20 a 24 anos. Dentre os 11%, que utilizam psicotrópicos para tratamento de TMC, 20% faz uso do cloridrato de paroxetina, 30% de clonazepam, e 20% não informaram tal dado. A prevalência de TMC na presente unidade, é relativamente maior que a prevalência nacional. A maior taxa de TMC entre a faixa etária dos adultos jovens pode estar associada à mudança no estilo de vida para se adequar ao ambiente acadêmico. Estudos anteriores relataram que a maior prevalência de TMC entre as mulheres pode estar associada a desequilíbrios hormonais.

SANTOS, E. G.; SIQUEIRA; M. M.; Prevalence of mental disorders in the Brazilian adult population: a systematic review from 1997 to 2009 – JorJ. Bras. Psiquiatr. v.59. n.3. RJ, 2010.